



## SEÇÃO ENTREVISTA

### EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

#### LUCIO JOSÉ DUTRA LORD

O entrevistado desde primeiro número é um cientista social que trabalha na Universidade do Estado do Mato Grosso, em Sinop, como professor e pesquisador. Possui doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas sobre os movimentos sociais e as políticas públicas e tem-se dedicado à pesquisa estando à frente dos projetos Pacto Federativo e suas implicações para o estado do Mato Grosso (2000-2015), Interrelações entre Direito e Trabalho no norte do Estado do Mato Grosso entre as décadas de 1970 e 2000 e Subsídios para a elaboração e controle de políticas educacionais. Atua como professor nos Cursos de Engenharia Civil, Pedagogia, Letras, Administração e Economia e também é membro do Conselho Municipal de Educação de Sinop.

Para a Equipe da Revista, o professor Lucio é um amigo de longa data! Seu nome consta como autor, avaliador, entrevistador, é chamado em consultas mais específicas, e agora, convidado para ser nosso entrevistado para esta edição. É com prazer enorme que apresentamos esta entrevista a nossos leitores.

Cabe lembrar uma particularidade: este número foi a primeira edição da revista. Assim que foi criada, a revista ficou *online* no próprio *site* da UNEMAT - Sinop por dois números. Posteriormente, passou a ser publicada em plataforma própria, obtendo, assim, maior extensão de suas publicações e maior acesso entre alunos, professores e pesquisadores.

Cristinne Leus Tomé

1 - Aventuremo-nos: a primeira edição da REV's teve como título **Educação e Diversidade**. Como o professor avalia a diversidade de áreas de conhecimentos contidas na matriz curricular em 2010/2?

**Lucio:** A Matriz Curricular de 2010/02 teve como objetivo a formação de um profissional voltado ao espaço da escola nos seus diversos aspectos. Exemplo disto foi o estágio em Gestão Escolar, uma novidade em termos de proposta de formação em licenciatura. Outra

novidade foi a ênfase dada aos projetos de pesquisa. Neste segundo aspecto é importante destacar o que é elaborar projeto. Sobretudo, devemos desconstruir algumas avaliações equivocadas sobre a ideia de projeto. Elaborar projeto está para além dos trabalhos cotidianos de sala de aula. E também é algo mais amplo do que elaborar pesquisas. Hoje, muitas linhas de financiamento abertas às escolas exigem a proposição de um projeto - em ensino, equipamento, publicação, etc. E quando na escola temos profissionais que sabem elaborar um bom projeto, temos, como consequência, a melhoria da instituição e do serviço educacional ali prestado.

Mas existem outros aspectos também relevantes naquela Matriz Curricular. Na época tivemos muitos debates dentro da UNEMAT para elaboração da proposta. É claro que novos desafios surgiram nestes últimos anos, mas muitos foram contemplados naquela proposta. Poderia citar vários exemplos neste sentido, mas me deterei na Sociologia, que é minha área. Nesta ciência propusemos três disciplinas. Duas Sociologias da Educação, e um Sociologia da Escola. A proposta da Sociologia da Escola foi discutir o espaço escolar como local de diversidade, e sobre o qual uma 'diversidade' de fatores influenciam. Algo semelhante ocorreu com as outras áreas de conhecimento contidas naquela Matriz. A proposta de diversidade foi clara na Matriz, sobretudo porque este tema era pauta do dia de muitos movimentos sociais e grupos de pesquisa que influenciavam na Universidade.

Neste aspecto, a criação da REP's soube captar perfeitamente os desafios daquele momento, desafios que ainda hoje se colocam na Universidade.

2 - Contestemo-nos: superar as circunstâncias postas das disciplinas de uma Matriz para apreendê-la em sua dimensão inter-disciplinas foi essencial para que o Curso de Pedagogia socializasse a produção de conhecimento de seus alunos em forma de artigos. Em sua experiência como professor, como o senhor vivenciou essa iniciativa curricular?

**Lucio:** A REP's foi uma descoberta por parte dos professores deste *Campus* Universitário, sobretudo porque passou a ser, nos anos seguintes da sua criação, a principal revista de publicação do corpo docente do Curso de Pedagogia. Se observados os currículos dos docentes, o aumento de artigos publicados nos últimos quatro anos se deve à existência exitosa da REP's. Obviamente isto não é muito consciente da comunidade universitária, mas esta é a característica das revistas. Ou seja, nasce silenciosa e quando notamos sua evidência, é porque ela se consolidou.

Deste modo a recepção da REP's pelo corpo docente foi gradativa, estando agora consolidada. Muitos de nós, docentes-pesquisadores, nos entendemos como tal na medida em

que o espaço da REP's cresceu. Creio, então, que mais importante do que a recepção na época de sua criação, é a relevância desta Revista hoje.

3 - Lemo-nos: Paulo Freire nos ensinou que o ato de ler extrapola a dimensão da decodificação signa. Nestes 5 anos de existência da REP's (2010/2 - 2015/1), com 10 números regulares publicando artigos de alunos, como o professor lê essa experiência humana em que o aluno historiciza aos outros e a si mesmo?

**Lucio:** A pergunta é brilhante! Isto porque 'escrever' é marcar o mundo. A criação e conquista da escrita marcou a humanidade justamente porque lhe permitiu criar a história de si. E isto é a publicação da REP's, pois nela encontramos a letras, palavras, frases e sentidos elaborados pelos alunos. E este trabalho é construção coletiva porque as monografias, das quais resultam os artigos, se constituem na soma de diversas contribuições de professores, alunos, pessoas ou grupos investigados, contextos sociais, etc. Escrever e publicar é eternizar uma etapa do conhecimento, é um trabalho por vezes solitário mas que resulta da experiência coletiva. É a escrita, como bem colocou Roberto Cardoso de Oliveira no livro **O trabalho do Antropólogo**, a etapa mais difícil da pesquisa, da construção de uma interpretação sobre o mundo. E na escrita o autor se constitui e agente, em ator.

Publicar na REP's é experiência singular aos acadêmicos, relevante sobretudo porque para muitos ainda será, por muito tempo, a única publicação de seu trabalho discente.

4 - Avaliemo-nos: inscrever-se no campo da auto-avaliação é nos remeter a um espaço em que os *a priori* são refeitos. Quem pontos estruturais o professor apontaria a serem repensados e/ou mantidos a fim de alcançar uma Avaliação Qualis mais expressiva a partir do panorama atual da Revista?

**Lucio:** Esta é uma pergunta bastante difícil, pois a experiência da REP's é inovadora. Diversos são os desafios desta Revista. Claro que ela já mostrou para que veio, e tem mostrado que se consolidar no campo da Avaliação Qualis é possível. Mas alguns aspectos limitadores devem ser observados, especialmente a falta de uma cultura acadêmica docente em pesquisa e publicação, e a realidade condicionante vivida pelos discentes. Isto aparece porque estamos em uma região periférico, e em um Estado periférico na produção de conhecimento e inovação nas Ciências Humanas como a Educação. O modo como pensamos e agimos dependem destas nossas experiências num lugar específico do mundo, e isto pesa negativamente e, ao mesmo tempo, positivamente sobre o trabalho docente desempenhado. Por um lado temos menos acesso ao conhecimento, às discussões teóricas, à experiência

acadêmica em pesquisa tal como realizada nos grandes centros do país. De outro lado, temos uma realidade mais desafiadora, onde a verdade é mais bloqueada por ideologias neocolonizadoras. A questão é transformar estes desafios da realidade em campo de análise, de pesquisa, de reflexão. E neste caso, há possibilidades de romper com o estabelecido, com o campo da arte das Ciências Humanas, e propor uma interpretação diferente, da periferia sobre o centro e suas relações com o sistema.

Ou seja, o desafio da REP's é ampliar-se como espaço a esta construção crítica da ciência, da pesquisa, do ensino. E isto deve se dar seguindo as regras de Avaliação Qualis, pois não há ciência ou reconhecimento sozinho, e sim pela atribuição dos pares. A REP's já mostrou para que veio, agora cabe ao coletivo da comunidade acadêmica desta Universidade fazer sua parte.

Agradecendo-lhe: é sempre bom contar com o senhor em mais esta oportunidade.  
Obrigada!

Sinop, 06 de abril de 2015.